

R

Manchete 797.
"Cidade" - Roca

RITA

No meio da noite despertei sonhando com minha filha Rita. Eu a via nitidamente, na graça de seus cinco anos.

Seus cabelos castanhos — a fita azul — o nariz reto, correto, os olhos de água, o riso fino, engraçado, brusco...

Depois um instante de seriedade: minha filha Rita encarando a vida sem medo, mas séria, com dignidade.

Rita ouvindo música; vendo campos, mares, montanhas; ouvindo de seu pai o pouco, o nada que ele sabe das coisas, mas pegando dele seu jeito de amar — sério, quieto, devagar.

Eu lhe traria cajus amarelos e vermelhos, seus olhos brilhariam de prazer. Eu lhe ensinaria a palavra cica, e também a amar os bichos tristes, a anta e a pequena cotia; e o córrego; e a nuvem tangida pela viração.

Minha filha Rita em meu sonho me sorria — com pena ~~hãssé~~ seu pai que nunca a teve.

9.7.55 R. B.

9. 1. 55